



A democracia venceu, ainda uma vez, Eisenhower. O destino desse homem parece ligado ao da liberdade. Primeiro, era o General vencendo os inimigos nos campos de guerra. Daqui a pouco, desembainhada a espada, será o Presidente, de caneta em punho, comandado aos que desejam preservá-la num alto clima de paz universal.

Saudamos à nação norte-americana, na certeza de que o Presidente Eisenhower saberá conduzir a democracia salva pelo General Eisenhower.

Refrechando

Indiscrições Políticas...

Perfil da semana

"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

Promete revestir-se de singular brilhantismo o baile que a Legião Brasileira de Assistência fará realizar, à noite de 15 de novembro, no Palácio do Governo.



Feliz a iniciativa da excelentíssima senhora Marieta Konder Bornhausen. A elite florianopolitana viverá momentos de grande esplendor social, a fim de que os pobres, à luz da bondade da Primeira Dama do Estado,

tenham um Natal mais alegre.

Associação Catarinense de Municipio

O Senador Gallotti e a Siderurgica de Laguna

(Reportagem na última página)

UM CATARINENSE HEROI DA FAB AGRACIADO COM A ORDEM DE MÉRITO AERONAUTICO

Diretrizes Certas

Mensagem da Roça

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS



SEMANÁRIO INDEPENDENTE

ANO I | FLORIANÓPOLIS, 10 DE NOVEMBRO DE 1952 | N. 18

Assembleia Legislativa

UM AUXÍLIO DE DUZENTOS MIL CRUZEIROS PARA O MUNICÍPIO DE JARAGUA DO SUL, SEVERAMENTE CASTIGADA POR UM TEMPORAL DE GRANIZOS

Mário Freyesleben

Na Assembléa Legislativa do Estado, o representante perrepista Luiz de Souza, encaminhou à Mesa Executiva, um projeto de lei, concedendo ao município de Jaraguá do Sul, um auxílio de duzentos mil cruzeiros, destinado a reparação de danos causados por uma violenta chuva de granizo, cujo pagamento será feito diretamente à Prefeitura Municipal pelo Poder Executivo e qual, de sua aplicação, fará a devida prestação de contas.

Justificando o seu trabalho, disse o deputado Luiz de Souza que o município de Jaraguá do Sul fôra assolado por violentíssima chuva de granizos que atingiu uma faixa de terrenos, numa área de cinco quilômetros, abrangendo as localidades de Caimão, Serrinha e Itapocuzinho, numa verdadeira catástrofe.

Tão devastadora tormenta jamais fôra presenciada naquela região do norte catarinense:

Casas e galpões dos colonos — continuou o sr. Luiz de Souza — em número que medeia entre cem e duzentos, foram duramente danificados, ficando várias propriedades totalmente destelhadas e deixando seus moradores no desabrigo.

Plantações de milho e de fumo foram destruídas; animais, em número bastante elevado, feridos e mortos. As autoridades daquele município procederam a imediatas providências, percorrendo agora, segundo cálculos aproximando — medidas para socorro e reparação do mal. Até agora, segundo cálculos aproximados, sobe a 300.000 o número de telhas necessárias para a cobertura das — casas

atingidas pelo temporal.

Finalizando, o orador declarou que entendera de apresentar a consideração dos elevados sentimentos de solidariedade humana dos seus nobres pares, um projeto de lei que viesse suavizar um pouco a desoladora situação em — que ficaram os atingidos pela tempestade à que se estava referindo.

—o—

SERIAM PRORROGADOS OS TRABALHOS NO PODER LEGISLATIVO CATARINENSE

Ao que tudo indica, os trabalhos legislativos serão prorrogados, a — exemplo do que aconteceu em 1951, dado o acúmulo de matéria a ser discutida e votada ainda no corrente ano.

Alguns deputados, interpelados pela nossa reportagem em tórno da prorrogação recusaram prestar quaisquer declarações, mediante desculpas vagas.

Não satisfeito com o silêncio, o reporter pôs-se à campo e em breve, — dará ao público, uma interessante entrevista conseguida com os líderes de — bancada, diferente ao importante assunto, qual seja, o da prorrogação dos — trabalhos na Assembleia Legislativa, que, em 1951, somente foram encerrados em janeiro do ano seguinte.

—o—

RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ANTIGOS PELOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NÃO FEDERALISADOS, UM TELEGRAMA A BANCADA CATARINENSE.

O deputado udenista Frederico Kuerten, requerendo

o envio de um telegrama à bancada catarinense na Câmara e no Senado da República, pleiteando — o reconhecimento dos diplomas expedidos pelo extinto Instituto Politécnico de Santa Catarina, proferiu as seguintes palavras, justificando o seu requerimento:

“Lí há lias, uma nota publicada no Diário da Tarde, desta Capital, sôbre — o reconhecimento de diplomas antigos, expedidos por “estabelecimentos de — ensino superior não defederalizados”. Muitos são os catarinenses e quiçá, — filhos de outros Estados da Federação, que se valeram do Instituto Politécnico e se habilitaram ao exercício de uma profissão — maneira de honestamente — e com mais segurança, ganharem a vida para si e para os seus.

“Eram alunos no Instituto Politécnico, em sua maioria, descendentes de — famílias humildes ou pelo menos, de próles menos favorecidas pela sorte”.

“Frequentei êsse aducandário sendo do 14º B. C. e já pai de quatro filhos; — sei do nosso sacrifício; conheci bem, os meus colegas que não mediram esforços para conseguir o seu escôpo: o diploma”.

“Com o diploma na mão, fomos para a luta e, mercê de Deus, parece, os — meus colegas de odontologia pelo menos, estão hoje em condições de dar a seus filhos, aquilo que não receberam de seus antecessores. Veio uma lei federal — e meus colegas de classe tiveram a chance de revalidar os seus diplomas; eu — porém, e muitos outros, não nos habilitamos por razões diversas”.

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

X X X

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

X X X

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

MARIO FREYESLEBEN

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e

Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

“Daí se me parece justo o que ora pleiteamos e espero a aprovação do plenário para o meu requerimento”.

Foi o seguinte o telegrama expedido aos representantes de Santa Catarina no Senado e Câmara Federal:

Assembléa Legislativa por proposta deputado Frederico Kuerten vg apela ilustres representantes Santa Catarina vg sentido estender aos portadores de diplomas expedidos pelos vários cursos do extinto Instituto Politécnico vg que gozaram de fiscalização federal vg o mesmo benefício do projeto de lei em andamento na Câmara Federal vg com parecer favorável da Comissão de Educação vg que revogando parte da atual legislação vg permite o registro na Diretoria do Ensino Superior dos diplomas expedidos por estabelecimentos de ensino superior vg ao tempo não reconhecidos e posteriormente federalizados pt.

Dificilmente a História poderá ser feita pelos que nela intervieram, isto é, as personagens dos episódios históricos estão pela própria posição em que se situaram, impossibilitadas de descrever objetivamente o fato. A sua visão, já que não dispõem de necessária perspectiva, é uma visão subjetiva e, ainda quando honesta, falsa.

Por isto a história do 29 de Outubro de 1945 pode ser contada de várias maneiras, de acôrdo com as momentâneas conveniências e a capacidade de apreciação de quem a comenta. Mas quando chegar a vez de o verdadeiro historiador registá-la, ele não se deterá em superficialidades e em opiniões apaixonadas — irá ao assunto focalizando todos os elementos intervenientes e decisivos, sem a preocupação de conformar verdades e de expender comentários inexpressivos e inconsequentes.

Até agora a pesquisa dos fatos e atos que concorreram para a explosão dos acontecimentos da tarde de 29 de Outubro de 1945, não foi devidamente feita por historiador, sociólogo ou ensaísta abalisado. Muitas versões têm sido dadas, todas incompletas e

falhas. E' que talvez não tenha chegado ainda a hora de se fazer o registo definitivo dos acontecimentos políticos cristalizados na data que, sem dúvida, marca o retôrno do país à sua vocação democrática.

Muitas vezes os vultos políticos, embora bastante personalista e agindo aparentemente segundo o próprio temperamento e as próprias tendências, não são mais do que índices da coletividade e a sua ação reflete apenas as condições políticas universais. A política de cada país é sempre um reflexo da situação política geral e mais evidente se torna esta assertiva num país como o nosso, que ainda não alcançou a independência económica.

O período do estado novo entre nós, correspondeu cronologicamente ao aparecimento na Europa de líderes políticos tais como Hitler, Mussolini, Franco, Salazar e outros, tolerados por todas as nações. Com a vi-

J. J. Barreto

toria das forças aliadas derubadas as importantes ditaduras, a alemã, a italiana e a japonesa, esboçaram-se nos Estados que haviam abolido o legislativo, movimentos tendentes à normalização do poder político. Compreendendo a evidência dos fatos o sr. Getúlio Vargas, acima de tudo um homem inteligente, um dos mais argutos políticos do nosso Continente, deu os primeiros passos no sentido da redemocratização do país, com o famoso Ato Adicional à Constituição de 1937, que dispunha sobre as eleições marcadas para dezembro de 45 e a reorganização dos partidos políticos. Iniciada a campanha eleitoral, exaltados os ânimos, os líderes partidários, entre os quais alguns generais como Dutra e Eduardo Gomes, se dirigiram aos chefes das forças armadas para pedir-lhes garantia para o processamento das eleições. E esta garantia só poderia ser concretizada com a



transferência do poder executivo para o judiciário.

O 29 de Outubro, portanto, não teve um caráter de deposição de uma pessoa, mas apenas tornou pública a firme intenção dos chefes militares de garantir o processamento de eleições livres. A intervenção das forças armadas teve colorido mais patriótico e menos político do que alguns querem fazer crer, intervenção que em vários momentos da nossa história já se fizera sentir pois foram as forças armadas o elemento decisivo da proclamação da República, da revolução de 30, assim como foram as fiadoras da implantação e da manutenção da Carta Política de 37.

(Continúa na 8ª pág.)

Diretrizes Certas

ULTIMO DE UMA SÉRIE DE TRÊS

Lacerda Cardoso

Chegamos ao final de nossa reportagem sobre a Penitenciária da Pedra Grande, cuja fama desde há muito atravessou as fronteiras do Estado, levando a todos os rincões do País, a mensagem das realizações concretas do Governo Estadual.

Dissemos qual a mentalidade que dirige a Penitenciária do Estado, tomando-a coerente com a doutrina hodierna da terapêutica criminal, cujo escopo é curar a enfermidade moral de que é portador o delinquente. Hoje vamos contar no que consiste esse tratamento.

Situada a cavaleiro na colina da Pedra Grande, em meio de magnífico jardim, em nada se assemelha a um presídio, pois suas linhas aus-

teras, dão-nos a impressão de vestuta residência senhorial dos velhos tempos.

Espalhados pelo vastíssimo terreno que ocupa o seu todo, os alojamentos onde se notam a ausencia das grades, são como outras tantas residências de um pequeno agrupamento humano, roubando aos seus habitantes a cere.

No corpo central, localizam-se suas oficinas escolas, nelas, em número de oito atualmente, aprende o sentenciado, profissões honestas e lucrativas, tais como: sapataria, alfaiataria, vassouraria, mecânica etc. sob a direção de profissionais competentes e dotados de alto espírito de compreensão das responsabilidades que lhes cabe.

É a ergoterapia coadjuvando as diretrizes certas de uma administração inteiramente devotada a solução da tarefa imposta. A ergoterapia que desde há muito vem sendo empregada com resultados animadores e que não se tem limitado unicamente aos cárceres e provado ser a consolidação do tratamento a que se submete o delinquente, ou desajustado.

Nos presídios ela se confunde na medicação diária, é como determinado sal na composição de uma formula prescrita, daí não se salienta, mas nem porisso deixa de ser de sumo valor.

Orientada racionalmente pela sub-diretoria industrial, permite ao sentenciado, além dos proventos materiais, ou seja o salário de seu trabalho, interessante lenitivo para seus males morais, despertando-lhe na consciência embotada por razões diversas, o senso justo e natural de responsabi-

lidade.

Não restringe-se no entanto às oficinas o emprego da salutar terapia, pois outros setores de atividade são utilizados com iguais resultados, sendo de salientar o alcance de tais medidas, sob o ponto de vista economico, permitindo ao sentenciado a manutenção de sua família, com os ganhos de seu suor.

Consciente com a responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, a administração da Penitenciária, não mede sacrifícios no sentido de realizar integralmente tarefa que lhe coube, não admitindo mais os arcaicos princípios de que no criminoso, via-se apenas a besta fera possível de castigos físicos e morais, tanto assim que hoje um dos pontos que mais cuidado merecem da administração do presídio, é conseguir do sentenciado, a consciência de seu real valor como elemento positivo hu-

(Continúa na 6ª pág.)

Refrechando

(Continuação da pág. 10) oficial, não psicografada... dêste aviso do Cardeal com o motivo pelos espíritas apresentado"... só tem direito a missa campal uma personalidade política"... Quanto às espírita "Roma e o Evangelho" e outros... Quanto às mistificações, como no livro fraudes, de dar aos seus centros nomes de santos católicos, de quem escamecem, para atrair e enganar os simples (Cfr. Reformador, 1934, pg. 397). Quanto aos atentados à vida (Cfr. O Cruzeiro, de 18 e 25 de Outubro de 1952) onde V. S. poderá ver fotos de imagens de santo Antônio, São Sebastião, N. Senhora ao lado de Allan Kardec... e isto em um centro citado e apontado pelo boletim espírita desta Capital (Ibidem). solidários certamente... "Caminheiros da Verdade" ou da Chacina...? Quanto a tudo isto, o meu formal repúdio, e certamente também o seu!!!

Quanto: — O "órgão competente" proibiu os ritos da igreja brasileira, porque trazia confusão e linganava os incautos, fazendo pensar que eram católicos. E o que fazem os espíritas, dando por acinte nomes de nossos santos aos seus centros para atrair e enganar os simples, sinão confusão e profanação???

Quinto: — "... cujo diretor... é um dos nossos generais. Será ele um contraventor da Carta Magna?" Ora essa! Enquanto fizer assistência social. Não. Enquanto auxiliar os mistificadores, SIM. O mesmo quanto aos espíritas. Si V. S. lesse, só, por exemplo o livro "Roma e o Evangelho", estou certo, mudaria de opinião, ao menos em parte. Leia e verá!

Sexto: — "Não serão hipóteses estultas de assembleias..." O exemplo lhe doi porque é infosismável! E' claro que não vão as assembleias ocupar-se de aritmética... mas leia com reflexão o refrechando de 6-10-1952 no Tempo, e verá o nexo dêste exemplo trivial com as verdades morais, jurídicas...

"E basta!" Na verdade, basta de fugir da questão. Vou pôr-lhe novamente o estado da questão, o ponto de partida; pois para que se possa

discutir com proveito, é necessário ao menos partir de bases idênticas.

1º) Sr. G. Tal, por cortesia, o que V. S. entende por VERDADE?

2º) A verdade é forjada pelas leis, ou estas devem ser traçadas pelos trâmites daquela?

3º) O ERRO tem ou pode ter DIREITOS?

4º) Si toda lei positivo-humana só é válida e pode urgir, ao menos enquanto não contradiga a lei natural, si todo direito baseia-se em uma lei, qual seria a lei que dá direitos ao erro?

Depois que tiver V. S. respondido a estes quesitos, veremos quem "deve de estar com têias de aranha nos miolos". Poderemos talvez então com nobreza e dignidade chegar a um acôrdo.

Satisfaço-me com uma só resposta clara e positiva às minhas perguntas. Si quiser dar tanta importância às minhas linhas, de lhes dar três respostas, mas in loco... a honra será toda minha, e o trabalho todo seu.

H. SANTOS

"Lume"

Pelo seu próprio significado etmológico, o "Lume", órgão pujante da nossa imprensa, veio iluminar mais um dia de fecundo jornalismo, na passagem fulgurante de seu aniversário.

E' na precisa direção do nobre confrade jornalista Honorato Tomelin, secundado pelo dinâmico redator Humberto Mazzolli, que sem basofia, "Lume" vem tomando sempre maior vulto no seio da imprensa catarinense.

Ao festejado jornal de Blumenau as nossas congratulações e efusivos votos de constante prosperidade. Que o "Lume" seja sempre uma luz a iluminar as trevas da incompreensão entre os homens, são mais uma vez nossos votos.

SR. LAMARQUE

A efeméride de amanhã assinala o transcurso do aniversário natalício do sr. Osmar Lamarque, competente gráfico da Empresa "Diário da Manhã" e paginador do nosso semanário.

Profissional dos mais corretos soube grangear a estima dos seus colegas e a admiração dos seus superiores.

As muitas homenagens que lhe serão tributadas amanhã, associamo-nos prazerosamente.

SR. POMPILIO PEREIRA BENTO

A data de 1º do corrente registou o aniversário natalício do sr. Pompilio Pereira Bento, agente do Loide Brasileiro na cidade de Laguna e influente procer político no sul do Estado.

Pessoa de largo prestigio na zona sul de Santa Catarina, o aniversariante projetou-se no cenário público pelas suas atitudes de homem reto e probo.

Ao ilustre aniversariante, embora tardiamente, os nossos fraternais cumprimentos.

"ALAVANCA"

Está circulando o 3º número do jornal "ALAVANCA" órgão porta-voz dos trabalhadores de Santa Catarina, que obedece a direção do sr. Euzébio Cristóvão de Campos, tendo como redator o sr. Celso Geraldo Vieira e gerente o sr. Mário Schmidt.

Parabens a laboriosa classe dos trabalhadores.

"GAZETILHA DE ITAJAI"

Acaba de circular o primeiro número do novo hebdomadário "Gazetilha de Itajaí" sob a direção do conhecido jornalista dr. José Medeiros Vieira.

Ao novo confrade, os nossos aplausos e ao seu ilustre diretor nossos parabens.

Convites

Recebemos e agradecemos os seguintes convites:

Da Federação Aquatica de Santa Catarina para assistirmos a Regata Oficial, a realizar-se no dia 15 do corrente, às 8,30 horas;

Dos Clubes Náuticos Riachuelo, Francisco Martinelli e Aldo Luz, para a soirée que farão realizar no Clube 12 de Agosto, no dia 15 do corrente, em homenagem aos demais clubes participantes da Regata Oficial;

Do Diretor do Colégio Catarinense para assistirmos a inauguração da "Ala Vidal Ramos", Salão Orlando Brabasil" e para o churrasco que será servido nos pátios do Colégio.



SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS

Tendo sido reorganizado o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Florianópolis, foi eleita e empossada a seguinte comissão executiva:

Presidente: Sebastião Figueiredo do Amaral; — Secretário: Agenor Aguiar; — Tesoureiro: Procópio Aguiar.

Gratos pela comunicação.

O sistema de pulverização partidária conferiu aos agrupamentos menores a posição de equilíbrio de forças. Os chamados grandes partidos (por fóra) exigem um contrapeso, sem o que se sujeitarão as maiores capitulações.

As decisões indiretas, nos órgãos legislativos, estão com os pequenos partidos ou de reduzidas bancadas. Na Assembléia Legislativa de Santa Catarina talvez resida um singular exemplo democrático, menos por vocação que por imposição eventual. Excetuando-se os casos esporádicos, qualquer partido que pretente fazer triunfar uma decisão terá de angariar os votos das pequenas bancadas e a estas fazer algumas concessões. Ouvindo os pequenos partidos e abischoitando os votos de seus representantes, estarão partilhadas com estes as decisões dos órgãos legislativos, com todos os seus onus e bonus? Não!

As bancadas menores deveriam ser consultadas sobre o próprio assunto e não somente sobre a decisão do mesmo, de afogadilho na hora "g". Ou vota pelo projeto ou contra o projeto! Esse dilema nem sempre consulta os interesses das pequenas bancadas, por nenhuma de suas pontas.

A Terceira Força

Medeiros dos Santos — Especial para o "O TEMPO"

A menos que os pequenos partidos se contentem em "colaborar" a reboque, marchando para cá ou para lá, atrelados a uma decisão sobre que não foram ouvidos e muito menos cheirados.

Optar por decisões já tomadas é apenas um pacto de aderência, em que um — o partido menor entra com o lombo, e ou outro — o partido maior — entra com os arreios!

Hoje e cada vez mais, as maiorias não são mais propriedades de um partido, onde um ou dois cidadãos bem instalados na vida reúne seus "lugares-tentes", e de surpresa e com olhares arrogantes, vae dzeindo: "... eu pensei "isto" e ontem falei com fulano, por isso hoje, os senhores estão aqui reunidos para aprovar aquilo que meu cérebro privilegiado elaborar"...

A crítica, o debate, a discordância, a transigência e o ecletismo constituem elementos de fertilização da vida partidária. As maiorias parlamentares, no Brasil da Constituição de 1946, são, no Senado, na Câmara Federal, nas As-

sembléias Estaduais e nas Câmaras Municipais a soma de forças heterogêneas. E' como um piso onde entram mosaicos de diversos tipos e de várias fabricações!

Os grandes partidos, que, outrora sòzinhos, podiam decidir, seriam os mosaicos "São Caetano", porém muito lisos e escorregadios!

Um partido de ponderável bancada, pelo número, desde que sòzinho não possa garantir uma decisão, por lhe faltar dois ou três votos, pouco difere do de pequena bancada, pelo número, que perde uma votação porque lhe faltam doze ou quinze votos. Perder por dois ou perder por quinze é simplesmente perder. Também é assim na loteria, com a diferença de que nesta há a aproximação, para consolar os "clientes"!

E' esta a composição atual do legislativo estadual! PSD — 18 deputados; U. D. N. — 13 deputados; P. T. B. — 5 deputados; P. R. P. — 2 deputados; e, finalmente, P. S. P. — 1 deputado. Excluídas as duas primeiras forças, que

atuam com sinal contrário, restam dispersos 8 representantes. Estes, ao que a tática de composição sugere, deveriam buscar na resultante da soma de forças as compensações políticas para suas organizações. Atuando como uma "entente parlamentar", sob a liderança única, escolhida dentro do bloco, seria a indeclinável TERCEIRA FORÇA de compensação. Se exatamente isso não acontecer, talvez muito se aproxime. Dentro das pequenas organizações, ganha corpo o princípio de que a política precisa ser praticada "com a cabeça fria e os pés na terra". E de que nunca será boa a política em que seus líderes "andem com os olhares fitos nas nuvens, enquanto seus sapatos se enlameiam aqui nas poças da terra"!

Para deliberar, e nas votações mais importantes, a Assembléia exige 20 deputados, número esse que não pertence a nenhum partido. Mister se faz uma composição de forças, que será sempre um ajuste entre as bancadas cujos antagonismos não sejam muito pronunciados ou radicais, excluindo-se o "paradoxo político", em que "dois" se unem para destruir um terceiro e depois ajustar reciprocamente as contas!

Um catarinense Herói da FAB ingressa na Ordem do Mérito Aeronáutico

Altamiro Di Bernardi, tripulante do C-47 2048 do Correio Aéreo Nacional, que em 11 de julho passado, em virtude de uma pane nos motores foi forçado a praticar um pouso de emergência em pleno mar, foi agraciado com a Ordem do Mérito Aeronáutico, por decreto do Presidente da República.

O IS-Q-AV Altamiro Di Bernardi é praça de 23 de fevereiro de 1935. Em 15 de

abril de 1937 matriculou-se no Curso de Estagiários de Aviação e a 20 do mesmo mês e ano foi transferido para a Escola de Aviação Naval. Em 9 de maio de 1941 matriculou-se na Escola de Especialistas de Aeronáutica, tendo concluído o curso na graduação de 3º sargento-mecânico de avião em 1º de maio de 1943.

Teve atuação destacada por ocasião do acidente ocorrido

com o C-47 2048, na costa bahiana, no dia 11 de julho do corrente, onde se revelou elemento de calma e energia. Com presença de espírito lançou à água as bagagens, que foi o meio inicial básico para o salvamento da maioria dos naufragos. Excelente mecânico, ótimo militar, trabalhador incansável, líder natural dos seus pares, disciplinado e humano, o sargento Di Bernardi pela sua atuação no acidente ocorrido com o C-47 2048, correspondeu inteiramente às expectativas, ultrapassando mesmo as normais

condições humanas.

O Sub-Tenente Altamiro Di Bernardi, ora agraciado com a Ordem de Mérito Aeronáutico é filho do sr. Salvador Di Bernardi e de sua ex-ma esposa d. Solange Di Bernardi.

"O Tempo" congratula-se com o MIRO, como é tratado na intimidade e com os seus dignos progenitores.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Indiscrições Políticas...

Esta a nova secção que O TEMPO, que desenvolve atividades jornalísticas para informar melhor e à hora sôbre os acontecimentos políticos no Estado, entregou à perspicácia e argúcia de um profissional de longa fôlha na imprensa catarinense.

Sem o desejo de uma apresentação a rigor, apenas diremos, neste comentário-introdução, que ao autor dessa nova secção apenas interessarão os fatos e os homens, sem que venham as suas côres partidárias influir nos comentários aqui consignados.

Será essa nova secção qualquer crítico desapaixonado ou, como o quizer o leitor, qualquer juiz em causas coletivas...

A Redação

UMA "HISTÓRIA" PITORESCA...

QUANDO da primeira constituição da Mêsã da Câmara Municipal, na presente Legislatura, o P. S. D., que conseguira maioria naquêlê Legislativo, resolveu, em sessão que realizára, sob a chefia do sr. Celso Ramos, que a Presidência caberia, no caso, ao Vereador mais votado. Assim, não haveria discussão: o sr. Flávio Ferrari fôra o Vereador que conseguira maioria na votação. Estava, portanto, logicamente, eleito uma vez que contava, como ainda conta o seu Partido, com a maioria na Câmara.

Mas...

Surgiu outro, o sr. Alvaro Millen da Silveira que, não se sabe como, foi eleito Presidente...

x x x

Em 52, o mesmo problema. Tornam as mesmas con-versas... Mas, o sr. Alvaro Millen da Silveira, ainda não se sabe como, reeleito, contrariando, assim, compromissos assumidos pelo próprio Partido com o seu mais votado Vereador...

x x x

E em 1953?...

Não há dúvida que o Partido mais uma vez, trairá o próprio companheiro... Mas, segundo apurámos, o golpe, desta feita, será em sentido contrário, uma vez que o sr. Flávio Ferrari contará com os votos de outras bancadas, inclusive alguns da maioria, que não mais permitirão que se consumam tantas injustiças. Haverá, então, a cisão nas hostes pessedistas, porque não vencerá mais o partido com êsse expediente de conservar, eternamente, os afilhados nas situações de mando... O sr. Alvaro Millen da Silveira poderá arrumar as suas malas, porquanto a reação virá desta vez com as simpatias de outros, que são os do P. T. B. (2) e da U. D. N. (5) e mais do P. S. D. (2). Serão nove votos, contra 6... Com êsse cálculo a vitória será do Vereador mais votado, sr. Flávio Ferrari...

Diretrizes Certas

(Continuação da 3ª pág.)
mano.

O acerto de tais medidas, pesa-se pelos resultados já obtidos dos quais salientamos os seguintes dois sentenciados e ambos com suas condenações mais ou menos longas, concluíram um curso de taquigrafia e hoje prestam serviços como taquigraafos no Legislativo Municipal, outros semi-analfabetos, através as facilidades consentidas para os que efetivamente desejam evoluir são técnicos, estando capacitados para enfrentarem a vida com o handicap dos conhecimentos sólidos adquiridos.

Protéticos, alfaiates, rádio técnicos, eletrécistas, práticos de farmácia, enfermeiros, enfim toda a enorme série de atividade, servem de materia para o tratamento psicotécnico empregado, sendo de se notar que o aproveitamento tem sido cem por cento.

Tais são os resultados obtidos que o índice disciplinar é quasi que 100%, sendo raríssimos os casos de transgressões disciplinares a assim acontece em razão de não haver lugar no espírito do sentenciado para pensamentos condenáveis, seus momentos são tomados pela preocupação de produzir coisas uteis, resultado racional da humana e científica administração que a dirige.

Cumpre-nos abrir um parentesis para resaltar o apôio prestado pelo corpo de vigilância, perfeitamente embuido de suas obrigações e disposto a coadjuvar a ação da diretoria, devendo ser salientada a atuação do Guarda Chefe, cujo longo tirocinio, fez alcançar o acerto das novas diretrizes adotadas.

Não limita-se entretanto somente no tratamento ergoterapico, o vasto plano de recuperação dos que a sociedade segregou, pois também seu físico merece atenção cuidadosa, e sob os cuidados de competente profissional é prestada assistência médica a quanto dela necessitarem.

Há como complemento ao cuidado físico, aquele velho axioma latino "Mens sana in corpore sano" aponto a prática dos esportes lugar de destaque, tanto assim que além de um campo para futebol, há também uma excelente pista para a pratica das diversas modalidades do atletismo, cogitando-se agora da construção de uma piscina obedecendo aos mais exigentes requisitos da técnica moderna.

Dirão os dotados de má vontade para os reclusos: — "Para que tanto luxo?" — entretanto não é assim que pensa a diretoria da Penitenciária, onde homens cultos e conscientes sabem do valor que representam aqueles que a sociedade lhe confiou para reeduca-los.

Percorrendo suas dependências, em contato direto com seus habitantes, procuramos a título de curiosa ilustração, ouvir suas opiniões sôbre o regime a que estão submetidos e, de todos sem uma única exceção a resposta foi a seguinte:

— "Enquanto a sociedade nos julga com severidade e muita das vezes sem o conhecimento exato de nossas culpas, a atual diretoria procura dentro do limite de suas possibilidades, corrigir a intransigência de que somos vítimas. Somos reclusos porém somente nossa própria consciência é que nos mostra nossa real condição, pois no mais, no que toca ao tratamento recebido, somos uma grande família, vivendo num mundo as vezes mais humano e verdadeiro do que aquele que avistamos por detrás desses muros que nos cercam, defendendo-nos da maldade de nossos próprios semelhantes.

Palestramos com o sub-diretor penal, dr. Hélio Calado Caldeira, um moço de apenas 27 anos e um espírito amadurecido nos estudos dos complexos problemas atinentes ao seu cargo, chegando a conclusão de que não poderia ter sido mais acertada a escolha.

Culto, esclarecido, perfeito

(Continúa na pág. 12)

dor mais votado, sr. Flávio Ferrari...

E, depois, não se diga que essa "história" não é pitoresca...

Aguardemos o 2 de Fevereiro de 53, e teremos a prova dos nove, com a eleição, quase por maioria, do Vereador que foi traído pelo próprio partido...

ARTE

por Sálvio de Oliveira

LIVROS

"A HERANÇA"

MARCOS KONDER REIS, poeta da nova geração, dos mais expressivos que o Brasil tem conhecido, autor de "Tempo e Milagre" (1944); "David" (1946); "Apocalipse" (1947); "Menino de Luto" (1947); "O templo da estrela" (1948); "Praia Brava" (1950), acaba de publicar seu sétimo livro de versos. É "A HERANÇA", em bela edição de Irmãos Pongetti, com sugestiva capa de Francisco Bolonha.

Em "A HERANÇA", encontramos novamente, o poeta vigoroso em seu estilo subjetivo, às vezes difícil, como que fazendo poesia surrealista. Mas como se trata de poesia, e não fôsse Marcos Konder Reis um apaixonado da vida e da beleza, os versos de "A HERANÇA" trazem muito da lírica infância passada pelo poeta, na província, muito daquela ingenuidade deliciosa dos verdadeiros poetas. E o contraste só beneficia a obra.

POESIA

RECREIO

Retângulo limite
Da eterna arquitetura
A nação do voo

Tempo inexistente
Para o amor do triste
Ginasiano louro

O suor promete
Outro ar mais forte
Para além do muro

Há muita confusão em gente que pretende ligar o romance a normas rígidas de certos estilos. O romance, quando é verdadeiramente um romance, é mais do que uma forma de escrever, é, no melhor sentido, um estilo, do autor, a sua força de criar, o seu poder de levantar personagens. As vezes, há um admirável escrever bem, um liso de forma que luz como verniz em madeira, mas lá de dentro de tanta perfeição não existe nada. O que existe é a beleza da forma exterior. Pode-se dizer que no caso não há estilo, há forma passiva, a matéria trabalhada pela habilidade e não fecundada, transbordante de vida. A confusão caminha mais para longe e chega até a generalizar de modo irritante, quando pretende impor o liso, o limpinho, o arranjadinho, como únicas condições da expressão artísticas.

TEATRO

AINDA A TEMPORADA

DO AUTOR NOVO

O Teatro do Estudante do Brasil continua, no Teatro Duse, a apresentação do "Festival do Autor Novo".

De 14 a 23 de outubro último, esteve em cartaz a peça de ARISTÓTELES SOARES — "Terra queimada" —, sob a direção de Paschoal Magno.

Essa representação serviu para revelar novos atores nacionais, tais como CELME SILVA e JORGE CHAIO, nos principais papéis.

JASON CESAR, um dos melhores amadores catarinenses, agora fazendo curso de arte dramática no T. E., estreou, nessa ocasião.

Embora defendendo menos papel da peça, JASON CESAR chamou a atenção geral da crítica, sendo apontado como uma grande revelação.

Mas aqui persiste
Sobre o corpo imóvel
O meu gesto puro

Plana a bola,
Límpida parábola
Sobre a azul esfera

A carne
o barro
o tombo

Aula aérea
Sonâmbula pandorga
Futebol do anjo.

Marcos Konder Reis — "A HERANÇA"

"OBERAMMERGAU BRASILIENSIS" — O MAIOR ESPETÁCULO TEATRAL DO BRASIL — FOI REALIZADO, DOMINGO, DIA 9, ÀS 17 HORAS, NA COLÔNIA SANTA TERÊSA, COM A PARTICIPAÇÃO DE 350 INTERNOS, PARA UM PÚBLICO DE MAIS DE DEZ MIL PESSOAS.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

Para assistir ao "Oberammergau Brasiliensis", encontra-se em Florianópolis o "maior homem de teatro do Brasil".

Paschoal Carlos Magno, cujo interesse pela realização da iniciativa dos dirigentes da Colônia Santa Terêsa foi dos maiores, poderá, agora, atestar, através de sua apreciação coluna, no "Correio da Manhã", a importância artística e social do espetáculo que se está realizando em Santa Catarina.

OBERAMMERGAU BRASILIENSIS

Será realizado hoje, pela segunda vez, (a primeira foi em 1951) o maior espetáculo teatral do Brasil.

O espetáculo terá início às 17 horas, prolongando-se, provavelmente, até as 21 horas.

Há lugares para 10.000 pessoas e foram construídos dois parques para 300 e 400 automóveis, o primeiro na direção de quem se dirige a Angelina, o segundo, para os que vêm de Florianópolis. Não haverá depois acúmulo ou obstrução do trânsito.

O serviço de subsistência será explorado por firmas comerciais, fornecendo-se NAS BANCADAS, sem que o espectador tenha de sair do lugar que escolheu para assistir ao drama sacro, bebidas e co-



midas aos preços normais.

Foram instalados compartimentos higiênicos para atender o público. O palco está armado em granito e cimento. As arquibancadas oferecem toda a segurança e estão seccionadas em 3 partes, permitindo o acesso por 6 lados diversos.

ARTES PLÁSTICAS "UM MUNDO DE FORMAS E CÔRES"

Assim foi cognominada a "II EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL", realizada na "Semana da Criança", no Ministério da Educação e Saúde.

Santa Catarina fez-se representar por alunos do Grupo Ecolar Dias Velho, que lá apresentava uma secção completa de suas colaborações e por trabalhos avulsos de alunos dos grupos escolares "Abdon Batista", de Jaraguá do Sul e "Lauro Müller", da Capital do Estado.

E' aí que entra o brilho como se fosse a verdadeira criação. E a criação nada tem a ver com o brilho. A criação é um ato secreto e nada mais exterior que o brilho. Para estes, que se arvoram em sábios, em mestres, e que são mais os Homais da estética, eu chamaria atenção para estas palavras de Marcel Arland: Cada geração, cada escritor, deve criar o seu próprio classicismo. Querer retomar o acento, a língua de Dominique, é se opor ao espírito e à própria arte clássica.

Quando morreu Lima Barreto, com os meus 22 anos, a propósito de censuras aos seus erros, dizia em artigo: Os grandes escritores têm a sua língua, os medíocres a sua gramática. Acredito que o pensamento do jovem de 1923 estará muito próximo da afirmação do pensador francês de 1950.

José Lins do Rego — "Homens, Seres e Coisas"

As impressões...

(Continuação da 9ª pág.)
rais da terra, perguntei-lhe se não queria vir morar aqui, indicando-lhe ainda alguns dos pontos mais aprazíveis para sua residência.

— Foi justamente esta a principal finalidade do meu passeio, disse-me ele, pois estou bastante aborrecido com os mandatários da minha terra. Agora, com a mania do embelezamento, estão destruindo tudo. Não respeitam mais nem tradições nem belezas naturais. Estão pondo a baixo tôdas aquelas casinhas velhas — relíquia do passado —, derrubando as belas árvores que a Natureza plantou por ali, cortando os barrancos e forrando o chão com aquelas bonitas pedras que circundam aquela rica cidade. Ali adiante daquela ponte, na parte mais estreita, andavam uns porquinhos e cabritinhos passeando nos domingos de tarde, apreciando naturalmente o movimento de automóveis. Pois até com isso a Prefeitura implicou e mandou prendê-los.

E' por tudo isso que estou querendo dar o fóra daquele lugar, e só voltar para lá quando as coisas também voltarem ao seu estado primitivo.

Aqui tudo é diferente! E' maravilhoso! Ama-se a Natureza e respeitam-se as tradições. Vejo que os senhores mandatários desta terra tem espírito de conservação, como eu. Não admitem que os caprichos dos homens venham a destruir as belas criações de Deus!...

— Esse camarada está bom para vir morar no Estreito.

Florianópolis, 28 de outubro de 1952.

AGUAS PASSADAS

O programa "Lendo e Contando", de Alvaro Armando, irradiado tôdas as quintas-feiras, às 21,30 horas pela Rádio do Ministério da Educação levará hoje aos receptores trechos do livro "Águas passadas", do jornalista Costa Régio.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MUNICIPIOS



Um grupo de homens públicos e estudiosos dos problemas de administração acaba de lançar um manifesto de fundação da Associação Catarinense de Municípios, entidade de assistência e coordenação de estudos dos problemas municipais.

Essa iniciativa nasceu da interferência do Deputado Volney Colaço de Oliveira, no II Congresso Nacional de Municípios Brasileiros, recentemente realizado na cidade de São Vicente — Estado de São Paulo.

Já são apreciáveis as adesões recebidas pelos organizadores da ACM.

Ao que estamos informados, ainda na semana vindoura, da tribuna da Assembléia Legislativa serão lidos o manifesto e o ante-projeto dos Estatutos da citada Associação.

O TEMPO

(Continuação da 3ª pág.)

..Este ano a data foi comemorada nas duas casas do legislativo com certa compreensão ocorrêsse houve necessidade de conter as explorações surgidas com a moção da autoria do Deputado Armando Falcão.

..Indiscutivelmente o 29 de Outubro deve ser julgado pela sua importância histórica, como um marco da nossa evolução nacional, não apenas um fato na vida política de um homem.

Primeira reportagem...

(Continuação da última pág.)

"A instalação das Usinas Siderúrgicas em Laguna e Vitória — sua idéia — foi um verdadeiro "ovo de Colombo", pois o vapor que transportar minério (de Vitória para Laguna), no retorno transportará carvão catarinense para o Norte. Da conveniência dessas usinas é patente e está sobejamente demonstrada no excelente trabalho do ilustre Cel. Iberê de Matos, uma das maiores autoridades no assunto e um dos construtores de Volta Redonda. O trabalho do ilustre técnico está sendo impresso para conhecimento de todos os interessados e "O Tempo" poderá, então, examinar em detalhes a importância da iniciativa.

2) — Quais as razões de ordem técnica da localização em Vitória e Laguna das duas novas usinas?

Dr. Nerêu Ramos



Desde ontem, encontra-se nesta Capital, chegado em avião especial da F. A. B., o eminente catarinense Dr. Nerêu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados.

S. excia. veio ao seu Estado natal representar o seu genitor Cel. Vidal Ramos, no ato da inauguração da nova ala do Colégio Catarinense, que lhe tem o nome, fato que se verificou, à tarde de ante-ontem, com a presença de altas autoridades e convidados.

O TEMPO cumprimenta-o cordial e respeitosamente.

"As razões de ordem técnica para a localização das duas usinas nos portos de Laguna e Vitória são várias, destacando-se, em relação a Laguna, aquela que se estriba na necessidade de grande volume de água doce necessária aos trabalhos da Usina, o que Laguna, no Sul catarinense, é o único porto que atende a tal exigência (água do Rio Tubarão).

3) — Acha V. Excia. que a execução dêse plano de rara significação para o Brasil será retardada?

"O tempo que ainda demandará a execução do plano não pode ser determinado com segurança, pois que depende vários fatores, mas, dado o entusiasmo das Comissões que estudam o assunto e a orientação racional com que são dirigidos os trabalhos, acredito que, no máximo, dentro de um ano estaremos no terreno prático, ou seja, obra iniciada.

4) — Tendo V. Excia participado da mesa redonda, na Rádio Mairynk Veiga, que debateu o assunto sobre vários aspectos, seria interessante nos desse detalhes do que se tem feito até agora no sentido de levar avante a idéia do Jornalista Vitorino Lima?

"As várias Comissões, já reunidas muitas vezes, estão com os planos elaborados. Aguarda-se a publicação do relatório do sr. Cel. Iberê de Matos para serem tomadas em seguida as providências que se fizerem necessárias para o prosseguimento do plano.

O interesse demonstrado pelos srs. governadores Irineu Bornhausen e Jones Neves, o entusiasmo dos membros de tôdas as Comissões, o trabalho denodado do jornalista Vitorino Lima e a certeza de que haverá um grande interesse por parte das populações catarinense e espírito-santense, não deixam a menor dúvida quanto ao sucesso dessa patriótica campanha pró-usinas Vitória e Laguna. Remato, agora, proclamando: acredito na instalação dessas usinas!"

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Notável acontecimento social e político em Santo Amaro

Domingo p. atrasado, Santo Amaro foi alvo da afluência de grande massa popular, tanto de suas localidades vizinhas como das cidades mais próximas e da capital.

Alguns ônibus daqui partiram em direção àquele aprazível e acolhedor distrito. Nosso hebdomadário, por meio de seus redatores, fez-se representar, com o objetivo de colhêr algo para nossas colunas, e, de fato, Santo Amaro foi objeto de nossas especulações jornalísticas.

Tratava-se de um acontecimento social, com dois um dos títulos acima; cremos muitos não concordarem, porque lá vimos uma grande festa folclórica, o que não deixa de enquadrar-se na vida social de um povo. Mesmo sem saber o significado de Folclore, o nosso caboclo, na sua simplicidade e costumes, faz lembrar aos modernistas a tradição popular de nossos antepassados. Assim, podemos apreciar a célebre Brincadeira de boi e que na terra de nosso diretor celebrizou-se pelo Boi do Pedro Rita; outro divertimento popular por eles apresentado, o pau de fita, muito original na disposição de seus elementos; homens trajados de mulheres faziam par com seus colegas; a dança da Maricota, era a atenção da petizada e o riso franco dos que sabem dar valor às coisas típicas do povo; ouvimos ainda o Terno de Reis de Santo Amaro, entoado por rapazes e moças, executados com muita perfeição.

A Comissão Folclórica Catarinense representou-se nas pessoas de Dr. Osvaldo Cabral, prof. Custódio Campos, prof. Emanuel Peluso, prof. Valter Piazza, prof. Osvaldo Mello Filho, sr. Bento Vieira e acadêmicos Urbano Sales e Arquibaldo Cabral.

Como parte integrante da

festa, foi oferecida às autoridades uma churrascada, servida gentilmente pelas senhorinhas da sociedade santamarense.

Uma vez que integra o título de nosso artigo: acontecimento político, oportuno se evidencie algo:

Em meio à churrascada fez uso da palavra o juiz de paz daquele distrito, sr. Alfrio B. Bossle. Entre suas vibrantes palavras, conseguimos apurar: "O povo de Santo Amaro pede sua independência política, porque merece; é um povo que vive labutando, empregando tôdas as suas forças pelo engrandecimento de sua terra e de seus filhos. Por que não pode ter êste povo um direito que não fere a lei? O direito de se fazer município!"

Após seu entusiástico discurso, tomou a palavra o deputado Bulcão Viana, que se mostrou solidário com o povo, de Santo Amaro, aprovando a bela campanha que vêm empreendendo, pelo desmembramento do distrito. Falou por último o emérito catedrático professor Custódio Campos, que sustentou a tese: "Emancipação administrativa; os quesitos se impõem será procedente a pretensão."

Além dessas demonstrações que dizem bem da ânsia de liberdade inata no homem, vimos um grande desfile de bicicletas pelas ruas de Santo Amaro; tilintavam as campainhas e bradavam: Santo Amaro, nada? — Tudo! Ao contemplarmos tais cenas, recordávamos os dias escuros do Brasil-Colônia, lutando pela sua independência.

Após os festejos, folclóricos e políticos, deixávamos Santo Amaro de volta à capital, para aqui continuarmos a vida pacata de "capitalistas", mas do direito de cidadania.

AS IMPRESSÕES DE UM FORASTEIRO

Por Antônio Lúcio dos Santos

No domingo, lá pelas 10 horas mais ou menos, aproveitando aquela linda manhã para dar um passeio pelo "centro", atravessava eu a Praça 15 quando deparei com um velho amigo de infância e que eu não revia desde 1945, a última vez em que estive visitando a minha terra. Estava êle sentado em um daqueles bancos ao lado do monumento aos heróis da guerra do Paraguái, cabisbaixo e pensativo, com ares de quem deseja morrer.

—Que é que há velho amigo?! Há 7 anos que não te vejo...! Dá cá um abraço. Estranhei que êle não se levantasse para me abraçar, apesar da alegria com que me apertou a mão.

— Que tens? Estás doente? perguntei-lhe.

—Qual nada. Foi que, saindo do Hotel, eu vim apreciar o movimento cá fora e, vendo aqueles bancos tão bonitos ali debaixo daquela figueira, todos lavadinhos pela chuva da noite e enfeitados de "Fords", resolvi sentar-me num dêles. O resultado foi êste... E virando-se de costas, mostrou-me o fundilho, tão molhado que chegava a insinuar suspeitas. O coitado estava de linho branco e não poderia sair dali enquanto a calça não secasse...

—Porque será que não mandaram fazer uns furinhos nesses bancos para escoar a água da chuva e evitar desgraças como esta?

—Apesar do que se deu comigo, estou maravilhado com tanta beleza natural! Imagina que baía magnífica para se passear de barco. Veja que lindo tapete verde êste aqui, todo bordado a rôxo pelas mãos caprichosas da Natureza! Que extraordinário efeito a gente sente ao escutar, pelo alto-falante, o sermão da missa das 10, rodeado de tanta beleza! Como são felizes os homens desta terra... Ac

por fora dizem horrores de Florianópolis, mas agora estou vendo que tudo não passa de mentira, provocada por inveja ou despeito. No mês passado encontrei-me com um viajante conhecido — continuou êle — que me mentiu uma porção de coisas. Não sei porquê certos desocupados gostam de meter o pé numa cidade tão linda como esta. Imagina que o fulano chegou a me dizer que por aqui não havia carne, leite, peixes, bananas, cinema e até casas para se alugar. Quando acaba, venho ver pessoalmente que a cidade está cheia disso tudo. E' verdade que as estradas dos arredores não estão lá essas coisas, mas, com exceção daquele pedacinho, do "ponto" da Agrônômica até o segundo portão da Penitenciária, o resto, quando não chove, dá para se passar perfeitamente... de de automóvel.

Como eu moro lá por aquelas bandas e conheço de sobra o trecho por êle mencionado, perguntei-lhe por que estava falando somente naquele "pedacinho", quando temos tantas estradas péssimas por aí a fora.

—Acontece, respondeu êle, que eu estou passeando por aqui de automóvel e ontem a noite fui com um companheiro de viagem dar uma volta lá para as bandas da Trindade e, ao regressar, encontrei-me com o ônibus da linha, exatamente de frente ao 2º portão da Penitenciária. Como o boeiro que existe naquela passagem está quase no meio da rua, fui obrigado a desviar-me por dentro d'água, mas, felizmente não aconteceu nada porque entre a ponta do boeiro e a sargeta, dá perfeitamente para se passar de limousine.

—Vendo o meu amigo já de fundilho sêco e um tanto entusiasmado com as belezas natu-

(Continúa na 8ª pág.)

O que é o Espiritismo

Quem ler o livro *A Gênese* (tenho a edição de 1949) do maior dos mestres espíritas, Allan Kardec, diretamente assistido pelos mais sublimes e nobres espíritos, verificará que a astronomia dos espíritos é muito mais minuciosa, precisa e segura de si do que a dos pobres cientistas não amparados por instruções do além-túmulo. Uma olhadinha pela astronomia espírita será muito instrutiva...

E' um princípio assente e afirmado pela unanimidade dos espíritos que as estrelas são povoadas: há "centenas de milhares de mundos habitados" (p. 125). E' uma verdade que os espíritos nem mais discutem. Pois se os espíritos disseram! O mestre Kardec divide os mundos em cinco classes: 1) mundos primitivos, apropriados às primeiras encarnações: sem indústrias, sem invenções, os habitantes gastam todo o seu tempo em busca de sua nutrição; 2) mundos de expiação e provações, onde o mal domina; 3) mundos regenerados, onde as almas que ainda têm a expiar vão beber novas forças, repousando ao mesmo tempo das fadigas da luta: sobre todas as frentes está escrita a palavra amor (comovente!); 4) mundos felizes, onde o bem sobrepuja o mal: é a calma depois da borrasca, é a aurora da perfeita felicidade; 5) mundos celestes ou divinos, morada dos espíritos purificados, onde o bem reina sem partilha: O corpo nada tem da materialidade terrestre e por consequência deixa de ser sujeito às necessidades e às enfermidades; a leveza específica dos corpos torna a locomoção rápida e fácil; em vez de se arrastar dificilmente sobre o solo, como que escorrega, por assim dizer, à superfície, ou paira na atmosfera sem outro esforço mais que o

da vontade. É quase o nosso céu...

O nosso mundo, chamado "terra", é da segunda classe: "A terra é um dos menos adiantados. Povoadada de espíritos relativamente inferiores (ai de nós!), a vida corpórea é aí mais penosa do que noutros orbes" (p. 206). "O nosso mundo — observa Kardec em outro livro dele — pode ser considerado, ao mesmo tempo, como escola de espíritos pouco adiantados e cárcere de espíritos criminosos" (*O que é o esp.*, 10 ed. 153). Má perspectiva a nossa! Somos de qualquer jeito ou espíritos pouco adiantados, ou espíritos criminosos! Podem escolher...

Mas voltemos aos astros.

Revelaram os espíritos que o planeta Marte não tem satélite (lua) nenhum e que Júpiter tem apenas quatro. E' que naquele tempo, quando Kardec recebia estas comunicações, a ciência ainda não sabia que Marte tinha duas luas e Júpiter onze. Pois foi só em 1877 — Kardec publicou o citado livro em 1868! — que Asaph Hall descobriu os dois satélites do Marte e só em 1892, 1904, 1908, 1914 e 1938 os astrónomos foram verificando que Júpiter tinha não só quatro, mas até doze luas. Fatídicos telescópios.

Mas então, mestre Kardec, os seus "espíritos superiores", que, segundo você diz, podem "percorrer o espaço e transpor as distâncias com a rapidez do pensamento" e para os quais "não há obscuridade" (of. *O que é o esp.*, p. 108 e 109), não podiam dar um pulinho ao Marte e Júpiter e contar direitinho o número dos satélites? Ou não sabem eles contar até onze? Que é isso? Eles erraram em coisa tão palmar? Se eles nem vêm as duas luas do Marte, com então podemos confiar

Refrechando

(Continuação da pág. 11) exemplo que dei, de cidadãos deverem ir todos à missa, obrigados por uma Constituição escrita ou "costumeira", é uma hipótese, mas sim uma tese, um fato histórico. Prelustre as páginas de Clovis e Carlos Magno, e verá. Sua resposta ao caso da eutanásia, achei clássica... quando ao modo de fugir do assunto! Pelo fato de um ditador ter rasgado a Constituição de Weimar, de forma alguma respondeu V. S. à minha pergunta; insisto, torno a carga, era um assunto de "cidadãos e não de fiéis". Era a Lei das Leis. Devia ou não ser executada? Seja lógico, e por fineza, não fuja à pergunta, como sempre. Devia ou não? Sem dúvida, estes modos de fugir à questão, "são coisas de sapateiro..."!

x x x

RESPOSTA AO SEU FRECHANDO DE 25-10-1952

Primeiro: — C a r a m b a, quanto primeiro, segundo etc...! E' que eu gosto das coisas em pratos limpos! Quanto ao caso de Frei Romeu Dale O. P., talvez tenha

a ocasião de expor-lhe o "assunto" pessoalmente, e então poderá ver o sorriso... e ouvir a tal frase a queima-roupa.

Segundo: — Diz V. S. que "no mesmo artigo é (o H. Santos) contra a liberdade de crença e, às vezes é favorável". Poderia o nobre jornalista, além de afirmar, provar, citar as palavras contraditórias? Mas, para evitar-lhe um fiasco, previno, não confundir tolerar um erro com reconhecer um erro, dando fóros de verdade; não confundir tolerar um mal, com equiparar o mal ao bem. Quem avisa, previne, amigo é!

Terceiro: — Quanto à beneficência dos espíritas, os meus aplausos! Sr. G. Tal, quem neste mundo é visceralmente mau? Até o diabo — que eles negam — enquanto ente é bom, pois diz lá a Filosofia "omne ens est bonum"!

Quanto às calúnias — por exemplo no Boletim Espírita desta Capital, de Outubro de 1952, N. 77, na última página "Sem Comentários" contra o Cardeal Câmara, (Citem-me os espíritas a portaria (Continúa na 4ª pág.)

nas outras descrições deles, muito mais minuciosas? Desculpe, Kardec, mas isso me faz levar a mão ao queixo e ficar com a vista abstrata...

Sabem os espíritas — veja o *Catecismo Espírita* de Léon Denis, 2 ed. pg. 68 sp. — que Urano é 74 vezes maior do que a terra — e os cientistas garantem hoje que é 101,9 vezes; sabem os espíritas que Netuno é mais de cem vezes maior — e os cientistas dizem que é 89,9 vezes; que o Saturno é 864 vezes o tamanho da terra — e os cientistas afirmam que é 738 vezes. Sabem os espíritas que Júpiter "é favorecido com uma primavera constante" — e os verdadeiros astrónomos dizem que aí o calor e a luz são 27 vezes mais fracos do que cá na terra: 130 graus abaixo de zero! Só se isso para os espí-

ritos é "primavera constante". E o Sírio, revela o espírito a Allan Kardec, é "milhares de milhões de vezes mais grandioso e magnificante em dimensões e em riquezas do que o nosso sol" (p. 119) — mas os cientistas que não fiam nos espíritos acham que é só 13 a 16 vezes maior...

Kardec, Kardec! Olhe que estou ficando desconfiado dos conhecimentos de seus espíritos. Já sabia que eram inteiramente contrários aos ensinamentos de Jesus e agora noto que nem combinam com o resultado dos telescópios. Espere que ainda construiremos outros maiores, para observar os costumes de seus habitantes nos "centenas de milhões de mundos habitados"...

Dr. Boaventura Klopenburg.

Refrechando

Nunca tive a honra — e não sei si alguém já a mereceu — de receber três respostas a um artigo meu! Frechando de 23, 24 e 25 de Outubro de 1952. Três “canhonaços” e todos fora de alvo! Vox populi! Sr. G. Tal, V. S. já notou, que uma carroça — repare quando passam pelas ruas de paralelepípidos — quanto mais vazia, mais barulho faz?!... O sr. virou, mecheu... e no fim nada disse, pois fugiu da questão. Vamos ao Frechando de ... 23-10-52:

Primeiro: — Quanto a sua terminologia: “heresias, anedótico, estultas, tolices...” são argumentos de cabo de esquadra... ademais, o fruto não cai longe da árvore...!

Segundo: — “Lento como a marcha de um trator. “Lento, porque o Tempo é um semanário, e porque não tenho tanto tempo a dispôr... nos cafés... como V. S. Tenho que ganhar o meu pão lecionando, além de estudar. Mas, vamos e venhamos... não é muito melhor ser lento e seguro, como um trator, que pisa em terra firme, do que instável e borboleteante como um téco-téco, que não resiste às rajadas dos ventos da VERDADE... téco-téco... que tentou demover o trator com três ataques... e nenhum conseguiu o intento?!...”

Terceiro: — Sem dúvida, Rohden, não só nunca foi espírita, mas tem um sólido livro provando a insustentabilidade científica e filosófica do espiritismo.

Quarto: — De quem, sinão dos psiquiatras imparciais e competentes, poderá o “órgão competente” saber os efeitos desastrosos do espiritismo? De quem, sinão dos especialistas na matéria, toma o governo as informações para combater qualquer epidemia?... Em outra ocasião — si quiser — dar-lhe-ei estatísticas oficiais e proporcionais, a respeito dos efeitos do espiritismo alto e baixo...

Quinto: — “Traga-me uma sentença do órgão competente...” Sr. G. Tal, leia com atenção o C. Penal v. g. no que se refere à moralidade de imprensa e cinema, e verá quantas leis belas e bem fei-

tas... e não executadas! Por que? — Porque estamos no Brasil... o país de belas leis no papel e não na vida... em potência e não em ato!

Sexto: — “Quero-as... porque... estará ameaçada aquela a que eu pertenço”. Quer dizer que um professor para poder ensinar que 2 mais 2, igual a 4, é necessário dar direitos a outros de dizer que são cinco ou três?... bela lógica!

Sétimo: — “Que interessa à Constituição se o chefe do Executivo tem o dom da verdade? Amanhã... quando o governador... for ateu e usar da verdade a seu modo...” Eis novamente o fulcro da questão! Sr. G. Tal, o que V. S. entende por VERDADE? Algo fabricado pela cachola de cada qual ou algo absoluto?! O sr. pos como dilema: liberdade ou violência. O dilema não é perfeito, pois há uma terceira escapula: tolerância. Mas, atenção, tolerar um erro, não significa dar-lhe direitos.

Oitavo: — “Sempre que o atual governador faltar... eu protestarei Sr. G. Tal, o que significa este “atual governador”? Talvez signifique U. D. N.?!...”

x x x

RESPOSTA AO SEU FRECHANDO DE 24-10-1952.

Primeiro: — Quanto à terminologia, recomendo-lhe novamente o belo livro BOAS MANEIRAS de Carmen D’Ávila! No concernente à primeira parte, estou de pleno acôrdo, supostas sempre as leis naturais e divino-positivas, como fundamento das positivas humanas, no que toca a determinados assuntos por todos conhecidos.

Sr. G. Tal, qual para V. S. a raiz, a fonte, a causa eficiente de uma Carta Magna? Pode uma Carta Magna colidir com a VERDADE, ou esta é forjada por aquela? E si uma “lei ordinária” estivesse com a VERDADE, também seria nula, por estar contra a Carta Magna que estivesse com o ERRO? Quer responder-me por favor?!

Segundo: — Quanto à segunda parte, “arrombou primo!” Assim, si o G. Tal tivesse um conhecimento mais amplo e profundo da História Universal, não diria que o
(Continúa na pág. 10)

“O TEMPO” ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

Já aprendemos que os verbos defectivos “SHALL — SHOULD” e “WILL-WOULD” servem para formar o futuro e o condicional de todos os verbos em inglês, tanto regulares como irregulares. Sòmente não podem auxiliar os demais verbos defectivos.

São seis (6) os verbos defectivos em inglês, a saber:

Pronúncia

Can — could — Poder (físico) — (kén — kud)

May — Might — Poder (moral) — (mei — mait)

Shall — should — Dever (moral) — (shél — shud)

Ought (to) — ought — Dever (tambem moral) — (ót — ót)

Must — must — Dever (obrigação, necessidade) — (mâst — mâst)

Will — would — Querer (auxiliar) — (uil — uúd)

São chamados verbos defectivos por apresentarem as seguintes irregularidades:

Não admitem “TO” nem antes nem depois dêles, com exceção do verbo “OUGHT” que sempre exige “TO” após. Não têm Particípio passado nem Particípio presente. Não têm Futuro nem Condicional.

Não levam “S” na terceira pessoa do singular do Presente Indicativo como os demais verbos em inglês.

Verbos regulares e verbos irregulares:

Verbos regulares são aqueles que para formarem o Passado e Particípio Passado acrescentam, como regra geral, a terminação “ED”, por exemplo:

To add — added — added (é-éded-éded) — acrescentar, somar.

To present — presented — presented — Apresentar.
(tu prizent — prizented — prizented) etc. etc. etc.

Verbos irregulares são aqueles que não seguem esta regra, isto é, têm formas próprias para o Passado e Particípio Passado, Ex:

To take — took — taken — Tomar, levar, tirar
(tu teik — tuk — teikên)

To say — said — said — Dizer
(tu sei — séd — séd)

To speak — spoke — spoken — Falar
(tu spik — spouk — spoukên)

Todos os verbos em inglês tanto os regulares como os irregulares, são auxiliados nas formas negativas, interrogativas e interrogativas-negativas pelo verbo “TO DO”.

Excetuam-se desta regra os verbos defectivos especificados acima.

DIRETRIZES CERTAS

(Continuação da 6ª pág.)

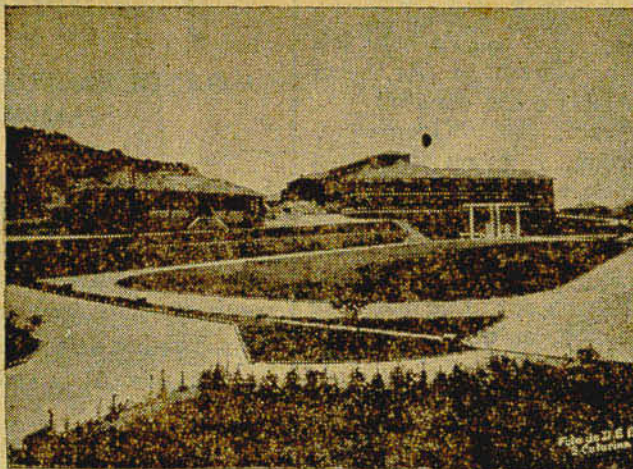
tamente senhor das responsabilidades de seu espinhoso mister, não se tem furtado ao estudo das soluções concretas do problema educacional do delinquenté.

Curiosos por força de nossa profissão quisemos conhecer alguma coisa referente a vida carcerária, sobre o pecúlio, a questão sexual e assistência ao egresso, bem como outros assuntos correlatos com a vida do presidiário e então nos disse:

— Quanto ao pecúlio efetivamente nós reconhecemos ser pequeno, porém há que considerar as possibilidades econômicas do Estado, pois só assim será possível compreender a razão disso, no entanto é pensamento nosso, conseguimos uma melhoria na verba para reajustarmos proporcionalmente o salário do sentenciado. Quanto ao problema sexual é ainda tabú muito embora possamos nos orgulhar de poder acrescentar um índice moral bastante elevado, considerando o meio, pois a rigor, será quando muito de 10% o coeficiente de taras e anomalias sexuais verificadas aqui. No que concerne ao egresso ainda não temos é certo nada resolvido, entretanto já faz parte de nossas cogitações cuida-lo, amparando-o para que o tratamento recebido não sofra as ameaças de uma possível reincidência. Pensamos igualmente como Roberto Lira, que afirma ser o período post cumprimento da pena o mais perigoso, pois éle assemelha-se ao período de convalescença onde o organismo enfraquecido pelas enfermidades se torna presa fácil de novos contagios.

Nossa palestra se prolongaria interminavelmente não fora a necessidade de conhecer outros setores da administração, porisso interrompemos um assunto assás interessante que seria por si só materia excelente para uma outra reportagem.

Visitamos a seguir a Capela, a sala de aula, conhecemos o serviço de identificação, a farmácia, o gabinete dentário, depois percorremos a cosinha e o refeitório coletivo, outra iniciativa digna



de registro pois visa criar no sentenciado a noção de sociabilidade e demos então por finda nossa missão.

Tínhamos conhecido uma Penitenciária que muito mais acertadamente denominariamos Núcleo de Recuperação Social — pois essa impressão, aliás fortalecida pela circunstância criada pelo espírito empreendedor de seu notável diretor que com sua exma. família reside em perfeita comunhão com os sentenciados, no meio de seus alojamentos, dando assim edificante exemplo para os que ainda teimam em condenar sumariamente o criminoso, esquecidos de que nele há ainda muita coisa útil, dependendo apenas de saber ressaltá-la.

Antes porém de finalizarmos seja-nos permitido estender a todo o funcionalismo da Penitenciária os nossos cumprimentos pela maneira com que compreendem o rumo certo da atual diretoria, a ela dando o melhor e mais completo apóio para que sejam coroados de pleno êxito, os nobres e elevados objetivos visados pela sociedade e concretizados por uma pleiade de homens da tempera do dr. Romeu Sebastião Neves seu digno e humano diretor.

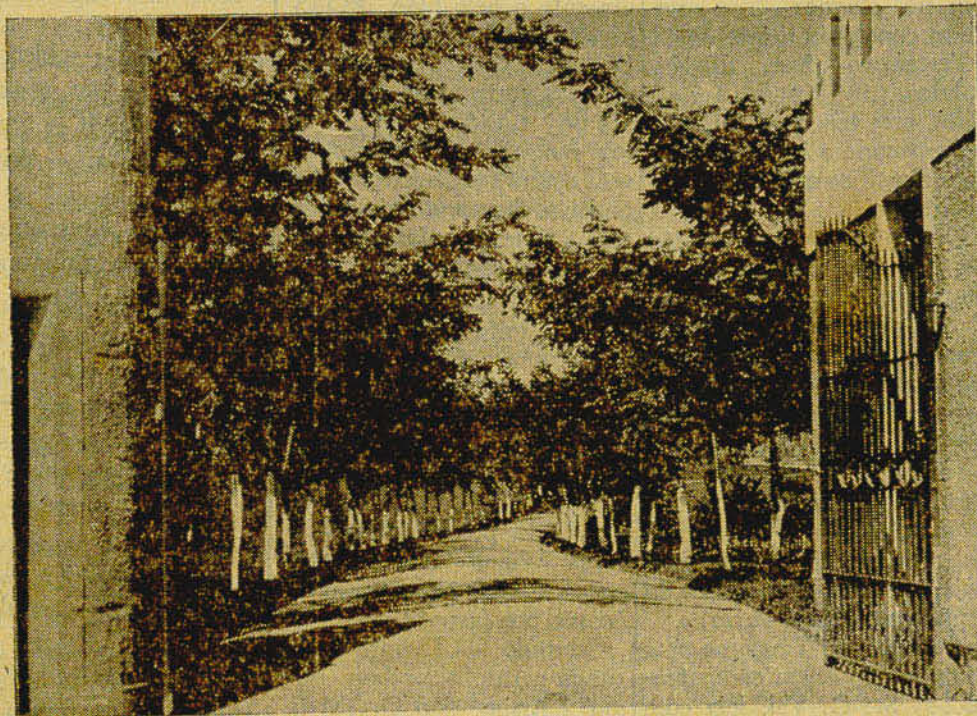
Já iamoss saindo quando presenciámos as despedidas de um sentenciado que acabava de cumprir sua condenação, ouvimos então alguém dizer e com muita propriedade:

Aumento de capital de emissoras

Atendo ao proposto pelo ministro da Viação, o Presidente da República autorizou à Rádio "Jornal do Brasil", a elevar o seu capital de Cr\$ 700.000,00 para Cr\$ 6.000.000,00; à Rádio Imbiara de Araxá, a elevar o seu capital de Cr\$ 300.000,00 para Cr\$ 1.000.000,00 e a Rádio Bandeirante a elevar o seu capital de Cr\$ 2.000.000,00 para Cr\$ 10.000.000,00.

Estreia Silvio Caldas nas emissoras associadas

Depois de uma prolongada ausência de nosso microfone, o "caboclinho querido" estreará hoje às 20 horas através das Emissoras Associadas Tupi e Tamoio, que transmitirão em rede uma selecionada audição de melodias do seu repertório, onde se destaca o samba-canção "O Silêncio de Cantor" que deveria ter sido gravado pelo inescusável Francisco Alves. Essas audições têm o patrocínio exclusivo de conceituado Laboratório que, assim, brinda o público brasileiro com uma grandiosa apresentação de Silvío Caldas — o maior seresteiro do Brasil.



**POR ESTA PORTA SAIRÁ, RECUPERADO E CAPAZ O
HOMEM DE AMANHÃ**

Imponente programa social-desportivo realizará o Kennel Club Gaucho sábado e domingo próximo

O Kennel Clube do Rio Grande do Sul programou para os dias 8 e 9 do corrente, sábado e domingo uma grande exposição de cães de raça a ser levada a efeito no Pavilhão da Diretoria de Produção Animal do Menino Deus.

Para esse certame, que foi oficializado pelo Governo do Estado, com a assistência técnica e auxílio da Secretaria da Agricultura, foram convidados juizes de fama internacional, como Fischer, de Buenos Aires, e Walker, de São Paulo. O catálogo da exposição revela a inscrição de cães de 35 raças diferentes, entre os quais animais importados dos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra, com pediretoria do Kennel Clube em to valor, procedentes de diversos Estados do Brasil.

Interessantes atrações no local da exposição serão efetuadas por cães amestrados especialmente contratados, estando a direção do Kennel Clube empenhada em conseguir a participação do cão Piloto da Escola de Paraquedistas do Exército Nacional.

Como ponto culminante das festividades com que o Kennel comemora a passagem de mais um ano de atividades ligadas à cinofilia e, em homenagem ao governador do Estado, prefeito municipal e vereadores da cidade, assim como visitantes e representações de outras entidades congêneres, será levado a efeito magnífico desfile de modas femininas e jantar dançante nos salões do Country Clube, domingo às 21 horas. A apresentação dos modelos femininos,

Stevenson Reconhece a Vitória de Eisenhower

Declaração de Stevenson, reconhecendo a vitória de Eisenhower: "Os meus concidadãos fizeram a sua escolha e elegeram o General Eisenhower e o partido republicano como instrumentos da sua vontade durante os próximos quatro anos. O povo lavrou o seu veredictum que eu aceito de bom grado. O General Eisenhower foi um grande chefe na guerra".

IKE RESPONDE A STEVENSON

O General Eisenhower respon-

deu da seguinte maneira ao telegrama de reconhecimento da vitória e felicitações que lhe passou o Governador Stevenson: "Agradeço vossa cortezia e vossa generosa mensagem. Sabendo em sua amplitude as dificuldades que o porvir reserva, é absolutamente necessário que os homens e as mulheres de boa vontade dos dois Partidos esqueçam a luta política pela qual passamos e se consagram ao único objetivo de um futuro melhor. Isto, estou convicto, o farão".

que será feita por graciosas senhoritas da alta sociedade gaúcha, está a cargo da Mme. Jessi Fagundes, tendo sido especialmente importados dos mais famosos costureiros de Paris, Nova York e Hollywood.

A nota inédita na imponente demonstração da alta costura mundial as encantadoras modelos desfilarão, apresentando, também, os cães premiados no grande certame do Kennel.

DR. JOÃO COLIN

Regressou de sua viagem à Capital bandeirante o dr. João Colin, digníssimo Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

Em São Paulo o ilustre homem público foi alvo de expressivas homenagens por parte do governo daquele Estado.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

PERFIL DA SEMANA

A. A.

Pitoresco é assinalar que, por feliz coincidência, quase todos ou todos os perfis aqui traçados são portadores de um grande caráter.

Este de hoje, em várias ocasiões, tem demonstrado isso de forma irrefutável. Na Câmara Municipal êle tem se empenhado galhardamente para cumprir tudo aquilo que houvera prometido aqueles que lhe confiaram o voto. A sua casa é comparável a um oasis, onde, diàriamente, afluem os que têm sede. A sua pessoa é um templo, onde se busca conforto. Não nos estenderemos mais sobre êste A. A.. Tudo o que se disser será pouco.

Senado Federal

500 MILHÕES PARA INSTALAÇÃO DO USINA SIDERÚRGICA EM LAGUNA

O Senado concluiu, ontem, a votação do projeto que aprova o Plano do Carvão Nacional, o qual, em virtude das emendas que recebeu, será devolvido à Câmara, para, então, seguir à sanção presidencial.

Dentre as emendas aprovadas se encontra uma que destina a verba de 500 milhões de cruzeiros "para o estabelecimento de uma usina siderúrgica nos moldes da Cia. Siderúrgica Nacional, em Laguna, à base exclusiva de carvão nacional".

Outra emenda aprofada, autoriza o Poder Executivo a conceder financiamento até o total de 50 milhões de cruzeiros, para a instalação de uma central termo-elétrica na região carbonífera do Paraná e outra na de Santa Catarina, destinada ao aproveitamento do carvão de tipo não exportável, anti-econômico ou residual. Para a dragagem dos canais da Lagoa dos Patos, rios Guáiba e Jacu, até o porto carvoeiro de Xarqueadas, foi destinada uma verba de 200 milhões de cruzeiros, de acôrdo com uma emenda que mereceu o voto do plenário.

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de LOURIVAL DE ALMEIDA

"Mano:

Não calcula você como está transformado
Tudo aqui.

A's vezes tenho até de mim mesma indagado
Se tudo não será mais bonito que aí...

Eu bem sei que me engano.

De certo não será; não será, pois, se fosse,

Já teria você voltado ao seu rincão.

Mesmo assim, acredito.

Que se o mundo daí é mais bonito

Não poderá, no entanto, ser mais doce.

Ao seu bondoso coração.

Olhe aqui: a Bibí de quando em vez me fala
De você.

E eu não sei por que, após, tristíssima, se cala.

Não sei, não sei por que...

Ah! como está bonito o jardim cá de casa!

A parreira cresceu

E apesar de viver sob este céu de brasa,

A roseira já está mais alta do que eu!

A laranjeira está coberta de asas louras,

Asas que vivem lhe fazendo festa...

Mais feliz do que eu...

Masi leliz digo mal; nenhuma laranjeira,

Nenhuma arvore, enfim, da mais verde floresta,

Que exulte em florações belas e duradouras

Ou que tenha por trono a mais linda clareira,

Poderá ser feliz como quem já sofreu!

E os cravos, os jasmíns... Nestes últimos dias,

Não podendo sair a passeio, contente

Fico em casa a ouvir as cantigas suaves

A Notícia

Dos passaros beijando o jasmineiro em flor.
Só agora é que sei que é o amor tão somente
Quem tesse aquelas doces melodias
E alinha as penas trêfegas das aves...
Só agora é que sei que tudo aquilo é amor...

Mano — depois que você foi embora,
Como tudo mudou!

A Mamãe está boa

E o Papai com saúde.

O seu trabalho, agora,

Já não é tão pesado, nem tão rude...

O silêncio é completo.

Aquela meninada, vivaz,

Com a qual você, quando escrevia,

Sempre implicava solenemente,

Hoje em dia,

Muito embora não lhe fizesse nada,

Não me procura como antigamente...

Adeus. Escreva sempre.

O Papai o abençoa,

Manda um beijo a Mamãe.

Como éla é boa!

E como tem resistido à vida que lhe dou!

E' éla quem está esta carta escrevendo,

Esta carta que irá, através da distância,

Dar-lhe a nossa saudade...

Ah! Ia-me esquecendo

De uma coisa, afinal, de pequena importância:

— Mano, a paralisia me atacou!...

JUDAS ISGOROGOTA

A imprensa sempre foi o livro do povo. Nela, cada qual insere a sua página, conta a sua história, defende o seu ponto de vista. Uns, com sabedoria; outros com impecável perfeição gramatical; alguns, com paixão e violência; muitos com simplicidade e troca de pronomes e vírgulas. Agora, ao que parece, só os filólogos devem escrever. Só os gramáticos, os versados em português (assim já se diz tudo) podem encher páginas e páginas e porque não dizer, os leitores também. Quem não estiver a par dos acordos ortográficos de 1943 ou 1945 ou de ambos porque ao que parece os dois estão em vigor,

Mensagem da Roça

A. Barreto Bossle

deve contentar-se em lêr Sá Nunes, Calmon, João Ribeiro, Guilherme Tal e Frainer. Nada de croniquear pelos jornais, nada de arrôjos literários ou informativos pelas colunas da imprensa, para não manchar o prestígio da *lirgua e cuica*, a sua desmoralização. Os deputados podem soltar o seu cacófotosinho, o seu verbo e o seu pronome fóra de forma, porque, afinal, dêle é a "ensancha oportunos". As leis podem ferir o vernáculo, os discursos pro-

colares podem inventar formulas novas de concordância, enfim podem todos bater tamélas (ou tramélas?) do jeito e da maneira que quiserem. Só uma coisa não se pode agora: é escrever nos jornais, com êrros de gramática. Os que tem uma opinião a divulgar, uma idéia a explicar ou uma razão para divergir, que o façam com todas as vírgulas e assentos porque não os gramáticos promoverão a sua asfixia mental, ou melhoramento. Só assim im-

pressa deixará de ser essa colcha de retalhos, com reivindicações populares, com opiniões as mais diversas, enfim com toda a sua pluralidade de pensamento, para se tornar num exemplo de virtude gramatical, com vírgulas certas, acentos simetricamente apositos, em página de sabedoria, de ensinamento, com pouca serventia para o povo, para os seus direitos e vontades, mas inegavelmente com força bastante para levar os gramáticos do jornalismo catarinense ás poltronas do Palácio Trianon, ou talvez com força ainda maior para trazer as poltronas do Palácio Trianon até eles...

Página Universitária

Direção de Fernando Caldeira Bastos

Temos em mãos o primeiro número da revista "UNIVERSIDADE", órgão que se edita no Rio. Aparece ela, segundo palavras textuais de seu "Editorial", "fruto do esforço de um pequeno grupo de universitários católicos do Distrito Federal".

Par de sua bela apresentação, com um perfeito serviço de clichéria impressionou nos sobremodo, a objetividade com que ela se coloca no seu papel de analisar e apresentar soluções à questão universitária.

De sua matéria, toda ela atacando problemas da atualidade, destacaremos dois artigos para esboçarmos alguns comentários. São eles: "Missão da Universidade" de Jorge Dale e "O Ensino Universitário em Julgamento" de Gerardo Dantas Barretto.

Com a próxima (Deus o permita!) criação da Universidade de Santa Catarina, é oportuna a pergunta formulada por Jorge Dale em seu artigo: "Para que serve uma Universidade? Qual a sua função?" Responde êle, emitindo preliminarmente, o conceito brasileiro, isto é, aquêle carater sobretudo admistrativo: "Reunem certo número de Faculdades destinadas na sua maioria, até a pouco pelo menos, a formar profissionais: médicos, engenheiros, advogados. Já as Faculdades de Filosofia trouxeram uma nova contribuição: além da formação de professores para o curso secundário, manifestaram desde o começo um esforço destinado a preparar cientistas e filósofos. E já têm conseguido alguma coisa".

Segue o articulista, comentando o aparecimento da preocupação bastante absor-

vente de encontrarem os alunos, já durante o curso, um setor em que se especializar. E' o resultado de uma transformação que vem passando o mundo nos últimos duzentos anos.

Não se insurge o articulista contra esta evolução, afirmando-a decadente.

Entretanto ela suscita graves questões:

1 — Deve-se dar no currículo universitário, importância capital à "Pesquisa"? A resposta virá: NÃO!

Efetivamente. E' a Universidade um centro de ensino superior. Aos pesquisadores compreendemos indivíduos com um cabedal de conhecimentos superior. Pode a Universidade formar pesquisadores mas NÃO, ser um centro de pesquisadores.

2 — A marcha da especialização.

Não nos colocamos contra a especialização. Ela é até, em nossos dias, um bem. E'-nos melhor consultar a um psiquiatra, radiologista, pediatra, cirurgião, do que a um "clínico geral".

O mal está em que a especialização está levando o especialista a entender sômente do que trata seu domínio limitado e julgá-lo o mais importante de todos. Este é o êrro, pois, produz uma visão estreita dos diversos tipos de saber que são solidários.

Daí a necessidade de que nas Universidades se procure "dar a cada especialista o sentido da diversificação e complexidade do saber, sobretudo a hierarquia dos valores que comporta.

3 — E' talvez a mais importante decorrência dessa febre de especialização, a necessidade de se alcançar certa maturidade intelectual no curri-

culo universitário. O curso secundário nos dá uma cultura básica. Não conseguimos ainda uma "visão autêntica de nós mesmos e do Universo que nos cerca". Nada entendemos de filosofia e de moral. Nada ou quase nada de psicologia, sociologia e da própria ciência, que não podem ser dominados por gente que apenas começa a sair da adolescência.

Todos os que se entregam ao ensino superior, não podem deixar de se preocupar com estas questões.

Mas, deixemos o brilhante articulista Jorge Dale, terminar sua brilhante explanação:

"Afinal de contas, a nossa inteligência não é apenas uma máquina destinada a fabricar instrumentos cada vez mais aperfeiçoados, ou a desenvolver uma técnica sempre mais especializada. O ser humano é também uma realidade espiritual, cuja vida tem um sentido que ultrapassa o mundo visível e que, em última análise, vale por si mesma. Nossa atividade intelectual vive preocupada com estas

grandes questões e em busca de uma solução que nos satisfaça. E tanto isso é verdade que assistimos, cada dia, a contradição dos cientistas que afirmam querer se limitar ao seu domínio, e acaba propondo a ciência como filosofia e religião. Ainda outro dia um dos professores de física de uma das nossas faculdades, se afirmava materialista por causa da teoria atômica que adota. Como se houvesse uma necessária dependência entre essas duas afirmações!

E' preciso pois, tomar partido! O mito da ciência, graças a Deus, já começa a declinar. Que mais essa experiência malograda nos encaminhe no sentido de, pelo menos, situar o problema com exatidão. A indispensável formação especializada dada em nossas faculdades, não nos pode fazer esquecer a não menos necessidade de uma cultura geral, suficientemente séria e profunda".

No próximo número: "O ensino universitário em julgamento", de Gerardo Dantas Barretto.

Jornal do Povo

O vibrante hebdomadário do Vale do Itajaí, "Jornal do Povo", comemorou há dias passados o seu 16º aniversário de fundação.

Sob a esclarecida orientação do entusiasta jornalista Abdón Fôes, vem, pelos sinuosos caminhos do mal-compreendido jornalismo barrigaverde, se impondo às exigências daqueles que querem jornal, não para fazer par a números, mas para primar pela distinção entre o bem e o mal, e levar ao povo, sempre que preciso, aquilo que atrás dos bastidores peçonhentos do mal possam encontrar eco através de suas destacadas colunas.

Colegas que somos do bravo órgão, externamos os nossos parabens e fazemos voto,



continúe o acatado semanário do Vale do Itajaí, desempenhando no cenário da imprensa de Santa Catarina o papel precípua de JORNAL, que é o de esclarecer o povo e manter a tradição de fibra dos grandes catarinenses.

OUVE O DR. ROBERTO TUFFI MÁTTAR, CREDENCIADO DE "O TEMPO" NA CAPITAL FEDERAL, FIGURAS DE PROJEÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL E REPRESENTANTES DO ESTADO NO MONROE E NO PALÁCIO TIRADENTES

Recebendo credenciais do Dr. J. J. Barreto, Diretor deste órgão de imprensa catarinense, para colhêr nas duas casas do legislativo federal opiniões em torno da construção de duas grandes usinas siderúrgicas no Brasil, procurei conduzir a mi-



Senador Francisco B. Gallotti

na ação, primeiramente, ao Senado da República. O Senado, como sempre acontece em fins de exercício, atravessa uma fase de intensos labores. Ali, à tarde, os senadores estão ora ocupados no relato de projetos, nas longas discussões das várias Comissões, que são órgãos técnicos, ora com a atenção voltada, em plenário, para as votações costumeiras, onde de quando em vez surge um bom discurso. Quando, porém, um senador do tipo Othon Meder pede a palavra, o Presidente fica inquieto, Assis Chateaubriand aproveita o momentos para um coxilo, os líderes cochicham aos seus liderados, alguns senadores ficam em meditação e outros saem para o bate papo da sala do café, jornalistas trocam sorrisos, a assistência desloca-se para os corredores, só a taquígrafia funciona, coitado dos taquígrafos.

Estou nessa observação, quando vislumbro a personalidade insinuante e fumante de uma legítima expressão popular naquela Casa. É o senador FRANCISCO BENJAMIM GALLOTTI. Ele anda sempre livre de secretários e assistentes, que fazem a filtragem dos que lhe querem falar. É um homem sem protocolos, sem vaidades, atende a todos com solicitude, o seu

acompanhante é o cigarro entre os dedos (cigarro forte), que lhe dá sutilmente o traço de homem simples e perseverante que persegue ainda o mesmo fumião dos tempos em que foi engenheiro em Laguna. Por isso, não me foi difícil ir ao seu encontro pedir um alto lá para um lagunense que quer ouvir outro barriga-verde, filho adotivo de Laguna, sobre o assunto que interessa a ele porque interessa ao Brasil, ao seu Estado e, principalmente, à sua terra de adoção. E este Senador, cuja família é um esteio ilustre entre as famílias de Santa Catarina, família de onde saem ministros, generais, juristas, engenheiros e políticos de alto porte, ao instante do calor do seu abraço de conterrâneo foi respondendo de uma a uma as perguntas que lhe ia fazendo, como adiante registro:

Despedi-me do Senador quando o Presidente tilintava a campainha para anunciar o início da votação a respeito da emenda n. 10 de inspiração do Senador Alencastro Guimarães, emenda de um projeto referente a amparo do carvão nacional, que abre verba de quinhentos milhões de cruzeiros para a construção da siderúrgica lagunense. Ao entrar no reservado dos jornalistas divisei o amigo e cidadão honorário de Laguna Vitorino Lima, eufórico e emocionado, no seu trabalho de cabala aos senadores no sentido de ser vitoriosa a emenda prestes a ser votada. Aguardeio-o. E lado a lado assistimos ao que para nós representava o travar de uma grande batalha. Vitorino Lima, paradoxalmente, admitia o sucesso temendo o revés. Mas afinal veio o desenlace. A primeira batalha estava vencida porque seus generais não cederam terreno aos que procuraram barrar o caminho através das três comissões. E entre a minha emoção de lagunense e o contentamento do jornalista Vitorino, lembrei-me de que deveria desde logo entrevistar este timoneiro. Apesar do barulho, das vozes altas, pude lhe fazer as perguntas que me interessavam e obter as respostas que transcrevo:

1) — Desejavamos conhecer o seu pensamento em relação à Usina Siderúrgica de Laguna porque todo o Estado de Santa Catarina deseja conhecer os detalhes desse grande empreendi-

mento:

"Na vida dos homens há sempre o fator coincidência. Coube ao meu jornal "O Tempo", na sua pessoa, na presença do colega, assistir a maior luta que travei na minha vida de jornalista profissional. A emenda n. 10, de autoria do Senador Alencastro Guimarães, abrindo a verba de 500 milhões de cruzeiros, para a construção de uma Usina Siderúrgica em Laguna, a base de carvão nacional, apesar dos pareceres contrários das Comissões de Forças Armadas, Finanças e Agricultura, Indústria e Comércio, foi aprovada.

Os senadores Ivo d'Aquino e Francisco Gallotti muito contribuíram para a aprovação da emenda e não posso esquecer que os senadores Flávio Guimarães, do Paraná e Kerginaldo Cavalcanti, do Rio Grande do Norte, ajudaram-me extraordinariamente.

2) — Como vê a continuação da luta?

"Temos ainda duas tarefas pela frente: a aprovação pela Câmara dos Deputados da emenda n. 10 e a sanção pelo sr. Presidente da República. Os senadores catarinenses Francisco

Gallotti, Ivo d'Aquino e Carlos Gomes de Oliveira já deram o testemunho de seu devotamento no Senado Federal. Chegou agora a vez dos representantes catarinenses na Câmara dos Deputados. Saliento aqui o interesse já demonstrado pelos Deputados Wanderley Júnior, Jorge Lacerda e Saulo Ramos.

Acredito que os outros parlamentares terão agora a oportunidade de mostrar o seu amor e devotamento aos interesses catarinenses. Se não o fizerem pior para eles, porque não serão reconduzidos à Câmara. Faço esta afirmação com segurança e o futuro confrimará. Nas próximas eleições o povo catarinense saberá escolher os seus representantes e o critério será o do acervo de serviços prestados ao Estado que representam. Aqui deixo consignado o meu pensamento".

Senador Gallotti:

1) — Queríamos o seu pronunciamento não só como Senador da República, mas como grande engenheiro que é, a respeito da viabilidade da instalação de uma Usina Siderúrgica em Laguna?

(Continúa na 8ª pág.)



O jornalista José Victorino ao receber o título de cidadão honorário da Laguna